

## POR ENTRE VINHAS E VELHAS TRADIÇÕES

Sempre perto da vila de Ponte da Barca, este percurso permite ao visitante conhecer o interior desta região, moldado por pequenas aldeias rurais onde a vinha só deixa de fazer parte integrante da paisagem nas zonas mais elevadas. Em tempos com uma relação mais íntima com a Natureza, o Homem não desperdiçava a força do vento e da água, como testemunham o velho moinho e azenhas que se encontrarão ao longo do percurso. De regresso a Ponte da Barca, é tempo de redescobrir uma antiga calçada romana, que o leva até uma ponte, também romana, sobre o Rio Vade.

### FICHA TÉCNICA

**Distância Aproximada:** 29Km

**Duração:** Um dia

**Pontos de Interesse:** Paisagem rural – vinhas e plantações de milho – depois de Lavradas, instalações industriais de transformação de madeira; velho moinho; espigueiro de Painçães; Procissão de Nossa Senhora a 13 de Junho em Porto Bom; azenhas; calçada romana em Ponte da Barca (perto da Igreja Matriz);

**Características:** percurso com alguns declives; estrada regular; estrada estreita depois de Lavradas; estrada para S. Mamede em empedrado; incursões a pé a moinho e azenhas depois de S. Mamede; para Porto Bom, estrada sem saída; estrada com seixos do rio até à ponte romana sobre o Vade.



Tomando a estrada que nos leva até Ponte de Lima, aparece-nos uma vinha do lado direito. Passa-se Bravães e depois Lavradas. De Ponte de Barca até aqui são cerca de quatro quilómetros. É aqui que viramos à esquerda (logo a seguir à placa de Lavradas), num caminho a subir onde se tem contacto com uma vinha, plantações de milho e um tanque de rega. Por esta pequena estrada havemos de chegar a um cruzeiro onde viramos à esquerda seguindo as indicações de Landim. A partir deste local começa a nossa viagem por um pequeno vale onde nos vamos apercebendo de como o lavrador tirava proveito de todos os “cantinhos” do chão. Com algumas habitações dispersas, por entre áreas de vinha e milho. Algumas árvores como oliveiras, laranjeiras, castanheiros e carvalhos podem igualmente ser observadas, salpicadas na paisagem rural. Uma área de pinhal à nossa esquerda acompanha um pouco o percurso à medida que entramos numa zona mais cerrada, sempre por estrada muito estreita. Ainda hoje, pequenas indústrias de transformação de madeira tiram proveito desta mancha florestal, como pode ser observado pela existência de pequenas serrações à medida que avançamos neste percurso.

### VELHO ESPIQUEIRO DE PAINÇÃES

Não podemos ficar indiferentes a algumas árvores de porte majestoso que nos surgem um pouco mais à frente, perto de uma vinha e que nos fazem parar. Constatamos serem noqueiras, por entre o som de um pequeno regato que corre vale abaixo. Ainda hoje, sempre que há mão-de-obra para isso, as nozes são apanhadas, embora por vezes o preço da sua venda seja demasiado baixo e para os lavradores não compense muito, lamentavam-se as gentes da terra, há muitos anos nesta vida.

Seguindo o nosso caminho, um pouco mais à frente surge-nos uma casa de granito e aí devemos virar à esquerda. Já no cruzamento, uma estrada de empedrado e uma placa indica-nos o caminho até S. Mamede e damos por nós a subir. Por esta pequena estrada e sempre em contacto com a paisagem rural, passamos na localidade de Painçães, onde merece referência um velho espigueiro de tom avermelhado com base em granito, encaixado entre duas oliveiras e ainda em utilização.

Passando S. Mamede e já em direcção a Fonte Coberta, tem-se uma vista geral sobre o pequeno vale que deixamos para trás. A vinha, mais uma vez, domina por completo a paisagem. Um moinho em ruínas surge-nos do lado direito. Propomos ao visitante encostar aí a sua viatura e fazer uma incursão a pé até ao moinho. Com boa visibilidade, poderá alcançar montes e vales até perder de vista, pois estamos já na cota dos 400 metros de altura.

Tomando de novo o nosso caminho vamos ter a uma estrada principal, onde à medida que subimos, a giesta passa a dominar temporariamente a paisagem. Lá em baixo, no vale ao lado esquerdo, passaremos pelas aldeias de Teixugueira e Porto Bom. Merece referência esta última aldeia com um cruzeiro logo à entrada,

onde todos os anos pelo dia 13 de Junho se efectua uma procissão com a Nossa Senhora que sai da pequena Capela e que dá a volta precisamente neste local. Para ir a Porto Bom, temos que tomar uma pequena estrada À esquerda, não havendo saída no final da aldeia. A presença de gado e algumas medas de palha, atestam a ruralidade deste pequeno local.

### **OS MOINHOS DO RIO DA FERVENÇA**

A estrada principal leva-nos até ao concelho de Ponte de Lima. Propomos ao visitante tomar a mesma estrada de regresso, que nos vai levar até Costa, Paredes, Bárrio e Moinhos, desta vez a descer. Em Moinhos, propomos mais uma vez ao visitante deixar a sua viatura e conhecer de perto algumas velhas azenhas e levadas de água no pequeno Rio da Fervença. Sendo de difícil localização para quem não conhece, não hesite em perguntar aos habitantes locais onde ficam os moinhos do rio. Das três azenhas que se conseguem detectar, uma ainda é utilizada, temporariamente, para produzir farinha de milho. Nos meses mais quentes é difícil não resistir a uns banhos neste pequeno rio, bordejado por alguns amieiros, salgueiros e freixos.

Terminado este passeio, o visitante poderá tomar a direcção da freguesia de Crasto, passando por Ruivos, que o conduzirá à estrada principal para Ponte da Barca. Ao longo deste percurso, e sempre numa cota a baixar, poderá passar por Ruivos e ter contacto com os aspectos característicos das pequenas povoações rurais, de habitações dispersas, com a vinha sempre a dominar a paisagem.

### **CALÇADA ROMANA**

Entre nós encontram-se imensos vestígios da civilização romana. A partir de 218 a.C., os romanos, com um grande poder organizativo, levaram a cabo inúmeras alterações na Península Ibérica. A construção e a manutenção de vias de comunicação eram fundamentais para a sustentabilidade de todo o império e durante séculos foram usadas não só pelos romanos, mas posteriormente pelas próprias comunidades locais.

Em Ponte da Barca, perto da Igreja Matriz (Rua Atrás do Forno) ainda se pode observar o que resta de uma antiga calçada romana. Para fazer a pé este caminho, com pedras nas zonas de declive, faz-nos passar por um núcleo de carvalho e castanheiros, ladeados sempre por um muro de pedra. Uma casa branca e uma vinha surgem-nos pouco depois. Somos obrigados a descer a pequena rampa que vai ter à estrada principal e que atravessamos, para tomarmos de novo a descida do lado direito. Uma estrada de alcatrão, transforma-se numa estrada coberta com seixos do rio, que relembra as antigas ruas de Ponte da Barca, anteriores aos tempos modernos. É este o caminho que nos conduz até à ponte romana sobre o rio Vade e que, apesar do seu estado de degradação, continua a ser atravessada por viaturas.

## **POR ENTRE VINHAS E VELHAS TRADIÇÕES**

Percurso de Automóvel pelo concelho de Ponte da Barca



In "Cores, Sabores e Tradições – Passeios no Vale do Lima" (Valima,2000)